

**Bruna Silva Gonçalves**

# **A UTILIZAÇÃO DE PISTAS DE FACILITAÇÃO FONÊMICA E SEMÂNTICA EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à banca examinadora da  
Faculdade de Medicina da Universidade  
Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte

2012

**Bruna Silva Gonçalves**

# **A UTILIZAÇÃO DE PISTAS DE FACILITAÇÃO FONÊMICA E SEMÂNTICA EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca  
Examinadora da Universidade Federal de Minas Gerais.  
Orientador: Prof<sup>ª</sup> Dra. Érica de Araújo Brandão Couto  
Co-orientador: Marco Túlio Gualberto Cintra.

Belo Horizonte

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE MEDICINA  
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Chefe do departamento: Luciana Macedo Resende

Coordenador do curso de Fonoaudiologia: Érica de Araújo Brandão Couto

## RESUMO

**Introdução:** A Doença de Alzheimer (DA) é caracterizada por um início insidioso com redução progressiva da memória e da função cognitiva global. De um modo geral, a linguagem apresenta-se alterada. A habilidade de produzir itens lexicais, nos estudos realizados, é avaliada por meio de provas de nomeação e fluência verbal. Os achados tornam evidente que as dificuldades de nomeação não podem ser explicadas por um único fator. Tanto déficits perceptuais visuais, como atencionais, de acesso lexical e deterioração de representações semânticas podem influir para que haja tais dificuldades, havendo distintos subgrupos. **Objetivo:** Verificar se os sujeitos portadores de doença de Alzheimer respondem melhor às pistas de facilitação fonêmicas ou à pistas de facilitação semânticas, quando comparados a sujeitos sem demência. **Métodos:** Foram selecionados 10 pacientes, sendo 5 com DA, classificados como CDR 1 possível ou provável e 5 pacientes sem demência para grupo controle. No prontuário de cada participante foi verificada a Avaliação Multidimensional do Idoso e, então aplicou-se a versão reduzida do Teste de Boston (TNB) em cada um dos grupos. Foram apresentadas 15 pranchas do TNB para que o sujeito as nomeasse. Ao grupo com DA, foram oferecidas pistas de facilitação semântica na primeira aplicação, e, após um intervalo de 30 minutos, pistas fonêmicas, sendo estas, a sílaba inicial da palavra. Em seguida, fez-se uma análise descritiva dos resultados encontrados, considerando a escolaridade, a pontuação no TNB e a eficiência das pistas de facilitação. **Resultados:** Como resultado, foi encontrado que, no grupo controle, a pontuação variou proporcionalmente aos anos de escolaridade. Já no grupo com DA, a pontuação foi maior quando a facilitação foi dada por meio de pistas fonêmicas do que por meio de pistas semânticas. Além disso, não foi vista uma relação proporcional entre pontuação e escolaridade neste grupo. **Conclusão:** Verificou-se melhor desempenho dos pacientes com DA CDR 1 à facilitação com pistas fonêmicas do que pistas semânticas. Apesar dos resultados encontrados corroborarem estudos anteriores, este é um estudo-piloto, pois foi analisado um número restrito de casos. Os aspectos de linguagem e suas alterações na demência devem ser pesquisados para se obter conhecimento das estratégias de facilitação que possam ser utilizadas em terapias de reabilitação e pela família dos pacientes a fim de se facilitar a comunicação. **Descritores:** *Linguagem, Doença de Alzheimer, Estudos de intervenção, Escolaridade, Envelhecimento*

## ABSTRACT

**Purpose:** Alzheimer's Disease (AD) is characterized by an insidious onset with gradual reduction of memory and global cognitive function. In general, the speech is altered. The ability to produce lexical items, in studies, is assessed by tests of verbal fluency and naming. The findings make clear that the difficulties of appointment can not be explained by a single factor. Both visual perceptual deficits such as attentional, lexical access and deterioration of semantic representations can influence so that there are such difficulties, there are distinct subgroups. **Objective:** To determine whether subjects with Alzheimer's disease respond better to the ski slopes or facilitating phonemic semantic facilitation when compared to subjects without dementia. **Methods:** We selected 10 patients, 5 with AD, CDR classified as a possible or probable and 5 patients without dementia for control group. In the records of each participant was checked Multidimensional This evaluation of the Elderly, and then applied the reduced version of the Boston (TNB) in each group. Were presented

15 pictures from TNB for the subject to nominate. Group with AD, were offered tracks facilitating semantic the first application, and after an interval of 30 minutes, phonemic cues, which are the initial syllable word. Then, it was a descriptive analysis of the results, considering the school, scores on the BNT and the efficiency of the tracks facilitation. **Results:** As a result, it was found that in the control group, the scores varied in proportion to years of schooling. In the group with AD, the score was higher when the facilitation was given through lanes fonêmicas than by means of semantic clues. Moreover, there was seen a proportional relationship between score and education in this group. **Conclusion:** There was better performance of patients with a CDR facilitation with phonemic cues than semantic cues. Despite the results corroborate previous studies, this is a pilot study, it was analyzed a few cases. Aspects of language and its changes in dementia should be investigated to obtain knowledge of facilitation strategies that can be used in rehabilitation therapies and family of patients in order to facilitate communication.

**Keywords:** Language, Alzheimer's disease, intervention studies, Education, Aging

## Referências Bibliográficas

1. CAMARANO, A.A., BELTRAO, K.I, ARAÚJO, H.E., PINTO, M.S. Transformações no padrão etário da mortalidade brasileira em 1979-1994 e no impacto na força de trabalho. IPEA, set.1997 (Texto para discussão, 512).
2. Jorm AF, Jolley D. The incidence of dementia: a meta-analysis. *Neurology* 1998;51(3):728-733.
3. NITRINI, R; CARAMELLI P.; BOTTINO C.M.C.; DAM DAMASCCNO B.P.; ANGHEINAH, R. Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil. Avaliação cognitiva e funcional. Recomendações do Departamento Científico de Neurologia cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. *Arq Neuropsiquiatr.* 2005; 63:720-727
4. PURVES, B.; SMALL, J. Responsiveness to phonemic cueing versus semantically relates multiple-choice in Alzheimer's disease. *Brain and Language* 99 (2006) 8-219.
5. NEILS, J.; BRENNAM, M.M.; COLE, M. BOLIE, F.; GERDEMAN, B. The use of phonemic cueing with Alzheimer's disease patients. *Neuropsychologia.* Vol 26. N°2, pp351-354, 1988
6. [BERTOLUCCI, P.H.F.](#); OKAMOTO, I.H.; [NETO, J.T.](#); [RAMOS, L.R.](#); [BRUCKI, S.M.D.](#) Desempenho da população brasileira na bateria neuropsicológica do *Consortium to Establish a Registry for Alzheimer's Disease (CERAD)*. [Rev. Psiq. Clin. 25 \(2\):80-83, 1998](#)
7. LUCATELLI, J. F.; BARROS, A. C.; MALUF, S. W.; ANDRADE, F. M. Influência genética sobre a doença de Alzheimer de início precoce. *Rev. psiquiatr. clín.* vol.36 no.1 São Paulo 2009
8. FONSECA, A.M.; SOARES, E. Interdisciplinaridade em grupos de apoio a familiares e cuidadores do portador da doença de Alzheimer. *Rev. Saúde. Com* 2007; 3(1): 3-11
9. MANSUR, L.L.; CARTHERY, M.T.; CARAMELLI, P.; NITRINI, R. Linguagem e cognição na doença de Alzheimer. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.18 n°3 Porto Alegre Sept./Dec. 2005
10. KAPLAN, E.; GOODGLASS, H.; WEINTRAUB, S. The Boston naming test. Philadelphia: Lea & Febiger, 1983.
11. [BUENO, O.F.A.](#); [BERTOLUCCI, P.H.F.](#); [OLIVEIRA, M.G.M.](#); [ABRISQUETA-GOMEZ, J.](#) Efeitos da relação semântica, repetição de palavras e extensão das listas na recordação de pacientes com doença de Alzheimer. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* [online]. 2008, vol.66, n.2b, pp. 312-317.
12. BRUCKI et al. Sugestão para o uso do Mini Exame do Estado Mental no Brasil. *Arq Neuropsiquitr*, v61, p777-781, 2003.

13. JHULMANKI, Clock – drawing: is the ideal cognitive screening test? *Int J Geriatr Psychiatr*, v55, p156-161, 1997.
14. BRUCKI, S.M.D. et al. Dados normativos para o Teste de Fluência Verbal (categoria animais) em nosso meio. *Arq Neuropsiquiatr*, v15, p548-561, 2000.
15. NITRINI, R. et al. Testes neuropsicológicos de aplicação simples para o diagnóstico de demência, *Arq. Neuropsiquiatr*, v52, p457-465, 1994.